

**CENTRO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO TECNOLÓGICA PAULA
SOUZA**

ETEC DARCY PEREIRA DE MORAES

Curso Técnico em Enfermagem

ANA LUIZA APOLINARIO PENA

HELEN VITORIA MOREIRA DO NASCIMENTO

NICOLE VIEIRA MARTINS FERNANDES

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E
SUPORTE EMOCIONAL A PACIENTES ONCOLÓGICOS
PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS**

Itapetininga-SP

2026

**ANA LUIZA APOLINARIO PENA
HELEN VITORIA MOREIRA DO NASCIMENTO
NICOLE VIEIRA MARTINS FERNANDES**

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E
SUPORTE EMOCIONAL A PACIENTES ONCOLÓGICOS
PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao curso Técnico em Enfermagem da Etec Darcy Pereira de Moraes, orientado pela Prof. Silvia Regina Moreira Lopes de Lima como requisito parcial para obtenção do título de técnico em Enfermagem

Orientador (a): Esp. Silvia Regina Moreira Lopes de Lima

Itapetininga-SP

2026

**ANA LUIZA APOLINARIO PENA
HELEN VITORIA MOREIRA DO NASCIMENTO
NICOLE VIEIRA MARTINS FERNANDES**

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA PROMOÇÃO DE SAÚDE MENTAL E SUPORTE
EMOCIONAL A PACIENTES ONCOLÓGICOS PEDIÁTRICOS HOSPITALIZADOS**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à banca examinadora da Escola
Técnica Darcy Pereira de Moraes para obtenção de grau Técnico em Enfermagem
em 26/06/2026.

Itapetininga, 26 de junho de 2026.

**Prof.^a. Esp. Carla Fernanda Rodrigues
Banca examinadora**

**Prof.^a. Esp. Marceline Vieira Camargo Costa Luz
Banca examinadora**

**Prof.^a. Esp. Silvia Regina Moreira Lopes de Lima
Professora da disciplina e orientadora**

AGRADECIMENTOS

Agradecemos, primeiramente, a Deus, por ter nos dado força para trilhar esse caminho; a minhas amigas companheiras de trabalho, que fizeram dessa jornada, uma jornada mais leve; a nossa orientadora, Silvia, pela paciência, condução e orientação do nosso trabalho; aos nossos professores que acompanharam nossa jornada durante esses 2 anos, nos proporcionando aprendizados essenciais para nossa formação tanto na área teórico-prática quanto social e aos nossos familiares por terem nos apoiado até aqui.

“Tuas forças naturais, as que estão dentro de ti, serão as que curarão suas doenças.”

(Hipócrates)

RESUMO

Os pacientes oncológicos pediátricos representam um desafio para os serviços de saúde, uma vez que o diagnóstico e o tratamento provocam impactos na vida da criança, interferindo diretamente na sua rotina e na sua saúde mental, afetando também a família. Nesse contexto, o papel da enfermagem é importante, para garantir um cuidado acolhedor, humanizado e qualificado. A equipe multiprofissional enfrenta dificuldades para ofertar a assistência à criança com câncer, por falta de uma capacitação adequada, pela sobrecarga física e psicológica podendo alterar a qualidade do cuidado. **Objetivo:** identificar os cuidados de enfermagem voltados para a promoção da saúde mental e ao suporte emocional dos pacientes oncopediátricos hospitalizados, além disso, compreender os desafios enfrentados pelos profissionais e as estratégias de humanização utilizados para uma assistência mais qualificada. **Metodologia:** Pesquisa realizada por meio de uma revisão integrativa da literatura, de abordagem qualitativa, desenvolvidas a partir da análise de artigos científicos, documentos institucionais e publicações relacionadas a saúde mental dos pacientes oncológicos pediátricos. **Resultados:** Demonstraram que o diagnóstico e o período de hospitalização podem desencadear medo, ansiedade, tristeza e sofrimento emocional, além de provocar afastamento da rotina familiar, escolar e social da criança. A enfermagem por ter contato direto com o paciente, desempenha um papel essencial, como a escuta ativa, comunicação terapêutica, implementar estratégias humanizadas e outras atividades lúdicas. **Considerações finais:** A qualificação contínua dos profissionais, associada as práticas de humanização, fortalece a promoção de saúde mental e suporte emocional, contribuindo para uma assistência de enfermagem mais acolhedora, segura, humanizada e centrada nas necessidades da criança oncológica hospitalizada.

Palavras-chave: Oncologia, Pediatria, Saúde Mental, Hospitalização, Assistência de Enfermagem.

ABSTRACT

Pediatric oncology patients represent a challenge for health services, since the diagnosis and treatment cause impacts on the child's life, directly interfering with their routine and mental health, also affecting the family. In this context, the role of nursing is important to ensure welcoming, humanized, and high-quality care. The multidisciplinary team faces difficulties in providing assistance to children with cancer due to the lack of adequate training and physical and psychological overload, which may affect the quality of care. **Objective:** To identify nursing care focused on the promotion of mental health and emotional support for hospitalized pediatric oncology patients, as well as to understand the challenges faced by professionals and the humanization strategies used to provide higher-quality care. **Methodology:** Research conducted through an integrative literature review, with a qualitative approach, developed from the analysis of scientific articles, institutional documents, and publications related to the mental health of pediatric oncology patients. **Results:** The studies demonstrated that the diagnosis and hospitalization period can trigger fear, anxiety, sadness, and emotional suffering, in addition to causing distancing from the child's family, school, and social routine. Nursing, due to having direct contact with the patient, plays an essential role through active listening, therapeutic communication, the implementation of humanized strategies, and other recreational activities. **Final Considerations:** The continuous qualification of professionals, associated with humanization practices, strengthens the promotion of mental health and emotional support, contributing to more welcoming, safe, humanized, and high-quality nursing care centered on the needs of the hospitalized child with cancer. **Keywords:** Oncology, Pediatrics, Mental Health, Hospitalization, Nursing Care.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Justificativa	11
1.2. Objetivo geral e específico	12
1.3. Metodologia da pesquisa	13
2. REFERENCIAL TEÓRICO	14
2.1. Fisiopatologia do câncer	14
2.2. Câncer infantil	14
2.3. Diagnóstico e tratamento do câncer em crianças	15
2.4. Impactos da hospitalização na criança	17
2.5. Relação paciente-equipe-família	18
2.6. Papel da enfermagem na saúde mental	19
2.7. Humanização da assistência	21
2.8. Capacitação profissional	22
3. CONCLUSÃO	24
4. REFERÊNCIAS	25

1. INTRODUÇÃO

O câncer é uma enfermidade caracterizada pela multiplicação descontrolada de células anormais, podendo invadir tecidos e órgãos do corpo. Essas alterações ocorrem devido às mutações genéticas que comprometem o funcionamento normal das células, resultando na formação de tumores malignos que podem se disseminar para outras regiões do corpo. Além disso, as alterações físicas, como dor, fadiga, perda de peso e limitações funcionais, o câncer também provoca importantes repercussões emocionais, psicológicas e sociais, afetando não apenas o indivíduo diagnosticado, mas também seus familiares e todos os profissionais envolvidos.

Mesmo com avanços observados nas últimas décadas em relação ao diagnóstico precoce, os tratamentos disponíveis e às taxas de sobrevivência, o câncer ainda desperta sentimentos de incertezas e medo. Quando o diagnóstico é identificado na infância ou na adolescência, esses medos tornam-se ainda maiores, pois interfere diretamente nas fases essenciais do crescimento e do desenvolvimento. As crianças hospitalizadas são submetidas ao enfrentamento de mudanças em sua rotina, afastando-as do convívio familiar, escolar e social, além de enfrentarem procedimentos invasivos, longos períodos de internação e tratamentos que podem causar desconforto físico e emocional.

O câncer infantojuvenil representa um problema importante de saúde pública em diversos países. Embora corresponda a uma parcela menor dos casos quando comparados com a população adulta, destaca-se como uma das principais causas de morte por doença em crianças e adolescentes. Segundo estimativas do Instituto Nacional de Câncer (INCA), são esperados aproximadamente 7.930 novos casos no Brasil de câncer infantojuvenil no triênio de 2023–2025. Porém, quando diagnosticado precocemente e tratado em centros especializados, as possibilidades de cura podem ultrapassar 80%, demonstrando a importância do acesso oportuno aos serviços de saúde e do acompanhamento por uma assistência multiprofissional qualificada.

Durante o tratamento, a criança com câncer pode apresentar diversas reações emocionais, como ansiedade, tristeza, insegurança, estresse e entre outras manifestações emocionais. Essas reações estão relacionadas tanto às limitações impostas pela doença, quanto às experiências vivenciadas durante a hospitalização.

Da mesma forma, os familiares também enfrentam um período de grande desgaste emocional, marcado por preocupações constantes. Diante disso, torna-se indispensável adotar estratégias que favoreçam um cuidado acolhedor e de qualidade, considerando os aspectos psicológicos, emocionais e sociais envolvidos durante o enfrentamento dessa patologia.

A enfermagem exerce um papel de destaque nesse cenário, por manter contato direto e contínuo com a criança e sua família ao longo de todas as etapas de tratamento. Enfermeiros e técnicos de enfermagem participam ativamente da assistência cotidiana, realizando procedimentos, monitorando o estado clínico, orientando os familiares e oferecendo acolhimento e suporte emocional. Dessa forma, esses profissionais desempenham um papel fundamental na promoção da saúde mental, na redução do sofrimento psicológico e na construção de vínculos que favorecem a confiança e a adesão ao tratamento (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2025)

Entre as principais estratégias utilizadas pela equipe de enfermagem, destacam-se a comunicação terapêutica, a escuta ativa, o acolhimento humanizado, a utilização do brincar como forma terapêutica, o desenvolvimento de atividades lúdicas e o incentivo à participação da família nos cuidados. Essas ações auxiliam na redução dos impactos negativos da hospitalização, favorecer a adaptação ao ambiente hospitalar e proporcionar bem-estar durante tratamento oncológico pediátrico.

Com isso, compreender os desafios enfrentados durante o tratamento pelos pacientes oncopediátricos e o papel dos profissionais de enfermagem, permite uma reflexão mais ampliada sobre a importância de um cuidado que vai muito além dos procedimentos técnicos, como os aspectos emocionais e humanos envolvidos, buscando fortalecer a discussão sobre as práticas essenciais cada vez mais acolhedoras e voltadas às necessidades da criança e do adolescente.

1.1. Justificativa

O câncer infantil representa um desafio importante para os serviços de saúde, devido aos impactos físicos, emocionais e sociais decorrentes da doença e do tratamento. O diagnóstico e a hospitalização podem provocar sentimentos como medo, ansiedade, insegurança e sofrimento psicológico, afetando não apenas a criança, mas também seus familiares.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem assume um papel fundamental ao oferecer acolhimento e escuta qualificada ao paciente pediátrico oncológico hospitalizado, contribuindo para a promoção da saúde mental e suporte emocional durante todo o tratamento. Por ter contato direta e contínuo com a criança, os profissionais de enfermagem têm a oportunidade de identificar necessidades emocionais e desenvolver estratégias que favoreçam o bem-estar e a adaptação ao ambiente hospitalar.

Entretanto, os profissionais ainda enfrentam algumas dificuldades para lidar com os desafios emocionais da oncologia pediátrica, sendo pela falta de capacitação da equipe de enfermagem ou pela complexidade do cuidado prestado. Dessa forma, este estudo justifica-se pela importância de compreender e aplicar os principais cuidados de enfermagem voltados à promoção da saúde mental e ao suporte emocional de crianças hospitalizadas com câncer, além de identificar desafios e estratégias que contribuam para uma assistência mais qualificada, humanizada e centrada nas necessidades da criança e em sua família.

1.2. Objetivos

- GERAL

Identificar, na literatura, os cuidados de enfermagem voltados à promoção da saúde mental e ao suporte emocional de crianças oncológicas hospitalizadas.

- ESPECÍFICOS

Identificar os principais desafios enfrentados pela equipe de enfermagem na promoção do suporte emocional e saúde mental da criança hospitalizada por câncer.

Analisar estratégias e métodos de humanização utilizadas na oncologia pediátrica para tornar a assistência de enfermagem mais acolhedora e humanizada.

Compreender a importância da capacitação dos profissionais de enfermagem para oferecer suporte emocional e psicológico aos pacientes pediátricos oncológicos.

1.3. Metodologia da pesquisa

Esse estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, de abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, desenvolvida por meio da análise de publicações científicas relacionadas à oncologia pediátrica, à saúde mental e à assistência de enfermagem.

Para a construção do referencial teórico, foram utilizados artigos científicos, documentos institucionais e publicações na língua portuguesa disponíveis dos últimos 10 anos, em bases de dados e plataformas eletrônicas, entre elas Scientific Electronic Library Online (SciELO), Research, Society and Development (RSD), Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação (REASE), E-Acadêmica, Brazilian Journal of Health Review (BJHR), Brazilian Journal of Implant Health Sciences (BJIHS), além de materiais disponibilizados pela Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS), Conselhos Regionais de Enfermagem (COREN-SP e COREN-ES) e outras instituições relacionadas ao tema.

A coleta do material foi realizada por meio da leitura, avaliação e escolha de estudos que abordavam a atuação da enfermagem na oncologia pediátrica, com ênfase na promoção da saúde mental, no suporte emocional e na humanização do cuidado. Após essa etapa, as informações obtidas foram organizadas e analisadas de forma temática, possibilitando identificar os principais desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, bem como as estratégias utilizadas para promover uma assistência integral e humanizada, voltada às necessidades das crianças hospitalizadas com câncer.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Fisiopatologia do Câncer

O câncer origina-se do crescimento descontrolado de células anormais, permitindo que elas se proliferem, de forma descontrolada e afetando órgãos e tecidos do organismo. (GOUVEIA; OLIVEIRA, 2023).

O corpo humano é composto por milhões de células vivas que, em condições normais, tendem a crescer, se dividir e morrer de forma correta e ordenada. No início da vida, as mesmas crescem e se dividem mais rapidamente, o que permite o desenvolvimento da pessoa. Com o passar dos anos, na fase adulta, a maioria das células passa a se dividir apenas para a substituição de células desgastadas ou mortas (LOBATO et al., 2023).

As neoplasias podem surgir em decorrência de diversos fatores, tanto internos quanto externos, interferindo no funcionamento das células, podendo surgir em diferentes partes do corpo e apresentar diferentes graus de agressividade (SILVA; CAMPELO; OLIVINDO, 2023).

2.2 Câncer Infantil

O câncer infantil representa um estigma importante para a saúde pública, sendo responsável por elevados índices de morbimortalidade em crianças e adolescentes. Diferentemente dos tumores em adultos, os cânceres pediátricos possuem características próprias, geralmente associadas a alterações genéticas e ao rápido crescimento celular (OPAS, 2025). Normalmente acometendo tecidos de sustentação e sanguíneo (GODINHO et al., 2021).

Geralmente os cânceres infantojuvenis não são causados por exposição ambiental ou estilo de vida, habitualmente a causa não é conhecida (SCORSOLINI-COMIN, 2022).

É difícil diagnosticar o câncer infantil, pois seus sinais e sintomas são frequentemente confundidos com doenças comuns da infância, de modo que a

neoplasia é identificada, na maioria das vezes, em estágios avançados, o que pode interferir na sobrevida e reduzir as chances de remissão do doente (GODINHO et al., 2021).

2.3 Diagnóstico e tratamento do câncer em crianças

O diagnóstico do câncer infantil requer uma avaliação cuidadosa, uma vez que os sinais e sintomas da doença podem ser semelhantes aos de outras enfermidades comuns na infância. Dessa forma, a realização de exames clínicos, laboratoriais e de imagem é fundamental para a identificação precoce da neoplasia e para a definição do tratamento mais adequado. Entre os exames mais utilizados estão o hemograma, o mielograma, a tomografia computadorizada, a ressonância magnética, a ultrassonografia e as biópsias, que auxiliam na confirmação diagnóstica e na determinação da extensão da doença (OPAS, 2025).

Após o diagnóstico, a escolha do tratamento depende de fatores como o tipo de câncer, a localização do tumor, o estágio da doença, a idade da criança e as condições gerais de saúde. O planejamento terapêutico é realizado por uma equipe multiprofissional especializada, com o objetivo de oferecer a melhor abordagem para cada paciente e aumentar as chances de recuperação (GODINHO et al., 2021).

Entre as modalidades terapêuticas mais utilizadas destacam-se a quimioterapia, a radioterapia, a cirurgia e, em alguns casos, o transplante de medula óssea. A quimioterapia consiste no uso de medicamentos capazes de destruir células cancerígenas ou de impedir sua multiplicação. Já a radioterapia utiliza radiação ionizante para reduzir ou eliminar tumores. A cirurgia pode ser indicada para remoção parcial ou total da massa tumoral, enquanto o transplante de medula óssea é empregado principalmente em determinados tipos de leucemias e outras doenças hematológicas (OPAS, 2025).

O diagnóstico de enfermagem, que é a avaliação clínica feita pelo enfermeiro a partir da análise de dados coletados do paciente, é muito importante, principalmente na parte da saúde mental, pois é a equipe de enfermagem que tem contato diário e direto com o paciente e a partir disso consegue identificar alterações

emocionais, como distanciamento, irritabilidade e mudanças de humor. (GUTERRES, 2021).

Embora os avanços científicos tenham aumentado significativamente as taxas de cura, os tratamentos oncológicos podem provocar efeitos adversos importantes. Náuseas, vômitos, fadiga, perda de apetite, queda de cabelo, mucosite, alterações imunológicas e maior suscetibilidade a infecções são algumas das complicações frequentemente observadas durante o tratamento, o que exige monitoramento constante por parte da equipe de saúde (GRUPO UNIBRA, 2023). Além desses efeitos adversos ele também causa insônia, ansiedade, impotência, frustração e ameaça de encerramento de vida (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2022).

O tratamento não deve ser voltado somente para o corpo físico, são necessárias estratégias que foquem no psicológico, devendo o tratamento ser de forma integral, holística e com participação familiar. (BANDEIRA ET AL., 2020). Na pediatria os procedimentos e situações devem ser avaliados e realizados com delicadeza e muito cuidado e é importante deixar isso claro ao paciente (SILVIA; CAMPELO; OLIVINDO, 2023).

A criança pode correlacionar o câncer a castigos por mal comportamento, quando barradas do aconchego dos pais durante os procedimentos de intervenção, há a chance de gerar um grande estresse; por isto, é importante fornecer suporte emocional e ter criatividade no momento do cuidado (GUTERRES, 2021).

A assistência de enfermagem torna-se essencial durante todas as fases do tratamento. Os profissionais são responsáveis por monitorar sinais e sintomas, administrar medicamentos, orientar familiares, prevenir complicações e oferecer suporte físico e emocional à criança. Além disso, a enfermagem desempenha um papel fundamental na educação em saúde, contribuindo para que pacientes e familiares compreendam melhor a doença e participem ativamente do processo terapêutico (COREN-ES, 2026).

O acompanhamento humanizado durante o tratamento contribui para reduzir a ansiedade e o sofrimento emocional da criança, favorecendo a adesão às terapias propostas. Dessa forma, o cuidado integral prestado pela equipe multiprofissional, especialmente pela enfermagem, constitui um importante fator para a melhoria da qualidade de vida e para o sucesso do tratamento oncológico pediátrico (COREN-SP, 2026).

Durante o tratamento, para fornecer um maior suporte a saúde mental, algumas estratégias podem ser seguidas, como brincadeiras lúdicas, aproximação da família, apoio psicológico, interação social e atividades que elevem a autoestima da criança, reforçando a importância de um ambiente agradável e adaptando as necessidades que são específicas da infância (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2022).

É necessário que os profissionais da saúde que estão envolvidos no cuidado percebam o potencial da abordagem lúdica, utilizar esses recursos faz com que o infante tenha um momento só para ele, recorrendo a sua imaginação e trazendo uma realidade criada por ele mesmo, gerando distração da dor, da ansiedade e do sofrimento, proporcionando felicidade nesse intervalo. É notório que as crianças percebem a importância das brincadeiras e a diferença que elas fazem na sua rotina (SILVA; CAMPELO; OLIVINDO, 2023). Brincar segue sendo uma necessidade para a criança, ajudando no seu desenvolvimento, tornando o ambiente mais acolhedor e, nesse caso, sendo primordial para minimizar os efeitos negativos da hospitalização e do tratamento do câncer e para proporcionar certo grau de relaxamento (SILVA et al., 2020).

Existem três tipos de brinquedos terapêuticos: dramático, onde ajuda o paciente a manifestar os sentimentos; o capacitador de funções fisiológicas, que auxilia na aprendizagem quanto suas capacidades e o institucional, que fornece orientações e os prepara para procedimentos que venham ser realizados em algum momento. Quando utilizado esses brinquedos ocorre a diminuição da aflição, compreensão e aceitação do processo de internação (SILVA et al., 2020).

2.4 Impactos da hospitalização na criança

A hospitalização do paciente oncopediátrico é necessária quando não há viabilidade de dar continuidade aos cuidados fora deste local (NUNES, et. al., 2024). Isso impacta diretamente a rotina da criança ou do adolescente, interferindo nas atividades escolares e sociais (GUTERRES, 2020). Apresenta ainda algumas particularidades, entre elas estão: evolução desfavorável da doença, seu caráter crônico, longos períodos de tratamento, constantes reinternações, exposição a procedimentos invasivos e agressivos, impactos físicos e emocionais, alteração da

autoimagem, alta mortalidade e problemas familiares causados pelo diagnóstico. (SILVA; CAMPELO; OLIVINDO, 2023).

A infância é o período em que a criança constrói sua relação com o próprio corpo e com o mundo externo por meio das relações familiares e sociais, formando sua personalidade, mas a hospitalização acaba interrompendo parcialmente esse ciclo natural. Quando é vivenciado o ambiente hospitalar, o infante se percebe diferente dos demais da mesma idade, e as reações podem ser diversas podendo gerar isolamento e comportamentos rebeldes (GODINHO, et al., 2021).

Na maioria das vezes, as crianças têm dificuldade em enfrentar e aceitar a doença, até mesmo por falta de entendimento sobre ela, o que gera medo, insegurança, ansiedade, fragilidade psicológica e física. (GUTERRES, 2020).

A dor está entre as principais queixas relatadas pelos pacientes oncopediátricos, acarretando, na maioria das vezes, em emoções negativas, bem como alterações fisiológicas, psicológicas e comportamentais. (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2022). Além dessas problemáticas, as mudanças como a falta de apetite, o medo, a saudade causada pelo distanciamento da família, de amigos e da escola tem como consequência emoções como ansiedade, raiva, culpa ou até mesmo depressão. (GODINHO et al., 2021).

O fato dos cuidadores, por precaução, realizarem atividades que a própria criança consegue, resulta na diminuição da sua independência e limita ainda mais a vivência de experiências comuns da infância, afetando diretamente seu desenvolvimento. (GODINHO et al., 2021).

2.5 Relação paciente-equipe-família

A relação com a equipe de saúde é essencial para o tratamento de câncer infantil. É necessário que a equipe de enfermagem seja empática, sensibilizada, humanista, reflexiva e enxergue o paciente como um todo (GUTERRES, 2021).

O vínculo estabelecido entre equipe e paciente contribui para que o tratamento seja melhor encarado pelos envolvidos no processo, o tornando menos traumático (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2022).

Pela enfermagem ter contato constante e direto com o paciente, são os primeiros a notar os sinais de baixa autoestima, depressão, estresse e ansiedade (GOUVEIA; OLIVEIRA, 2023).

Além do cuidado prestado à criança, a construção de uma relação de confiança com a família também é indispensável durante todo o tratamento oncológico. A participação dos familiares favorece a troca de informações com a equipe de saúde, possibilita uma melhor compreensão das necessidades da criança e contribui para um cuidado mais individualizado, acolhedor e seguro (ROSSATO et al., 2022).

A comunicação clara, respeitosa e baseada na escuta ativa fortalece o vínculo entre profissionais, paciente e familiares, reduzindo dúvidas, medos e inseguranças que costumam surgir durante a hospitalização. Quando a família é acolhida e incluída no processo de cuidado, torna-se mais preparada para enfrentar os desafios impostos pela doença e para colaborar com a equipe na continuidade do tratamento (GUTERRES, 2020).

Além disso, a atuação integrada entre a equipe multiprofissional e os familiares favorece um ambiente mais humanizado, no qual a criança se sente mais segura, compreendida e apoiada. Essa relação fortalece a confiança no tratamento, contribui para a adesão às condutas terapêuticas e promove um cuidado centrado nas necessidades físicas, emocionais e sociais do paciente pediátrico (NUNES et al., 2024).

A enfermagem é quem leva esperança para a criança, por acompanhá-la por um longo período, por ser empático e prestar cuidados, sendo essencial para o tratamento prosperar (BANDEIRA et al., 2020).

Durante o processo da doença, é destacado a importância da participação da família no trabalho em equipe, juntamente com a enfermagem e equipe médica, pois são eles quem conhecem, compreendem e sabem a rotina da criança, tendo um papel muito relevante no manejo da dor (SILVA; CAMPELO; OLIVINDO, 2023).

2.6 Papel da Enfermagem na Saúde Mental

A enfermagem como um todo, envolvendo técnicos e enfermeiros, desempenha papel crucial no cuidado da criança hospitalizada, por estar em contato direto com ela (FERREIRA et al., 2025). Sendo de grande importância nos cuidados multiprofissionais, pois identifica precocemente problemas de saúde mental e desenvolve ações que diminuem os danos, são eles também que fornecem informação e educação sobre o câncer, auxiliando a criança e a família nas tomadas de decisões e a se sentir no controle (GOUVEIA; OLIVEIRA, 2023).

A saúde mental é um dos pilares fundamentais da assistência oncológica pediátrica. O cuidado emocional adequado contribui para a redução da ansiedade, do estresse e dos sintomas depressivos observados durante o tratamento (RIBEIRO et al., 2023). Oferecer suporte emocional complementa o tratamento físico, para isso a equipe de enfermagem utiliza de estratégias como: escuta ativa, comunicação clara e empática, manejo do estresse, incentivo a participação de grupos de apoio, orientação clara aos familiares (FERREIRA et al., 2025).

Além disso, a enfermagem tem o papel de atuar na prevenção, promoção e cuidados paliativos sobre a saúde do paciente, fornecendo qualidade de vida (GUTERRES, 2021).

O enfermeiro deve desenvolver uma comunicação clara, empática e adequada à faixa etária da criança, utilizando linguagem acessível e recursos lúdicos para facilitar a compreensão do tratamento. A utilização de brinquedos terapêuticos, musicoterapia, desenhos, jogos e atividades recreativas auxilia na redução do medo hospitalar e promove maior conforto emocional ao paciente pediátrico, além de proporcionar um cuidado humanizado e trazer benefícios como vínculo com a criança e a família, colaboração do paciente para realizar os procedimentos e sentimento de segurança, ressignificando a experiência (SILVA et al., 2020).

Quando a equipe de enfermagem oferece informações de maneira clara, simples e humanizada, ajuda a reduzir o medo, as angústias e as incertezas decorrentes do diagnóstico e do tratamento. Desta maneira, torna-se o ambiente mais acolhedor e seguro, favorecendo o sentimento de acolhimento e confiança do paciente (FERREIRA et al., 2025).

Além da assistência direta ao paciente, a equipe de enfermagem também atua como elo entre a criança, a família e os demais profissionais. Essa comunicação favorece a continuidade do cuidado, fortalece o vínculo com os familiares e contribui para um atendimento mais seguro (RIBEIRO et al., 2023).

2.7 Humanização da Assistência

A humanização da assistência é um dos princípios fundamentais para a qualidade do cuidado em saúde, especialmente na oncologia pediátrica. O processo de adoecimento e hospitalização pode gerar impactos significativos na vida da criança e de sua família, tornando necessária uma assistência que vá além dos cuidados técnicos, contemplando também as necessidades emocionais, psicológicas e sociais da criança (RIBEIRO et al., 2023).

No contexto da oncologia pediátrica, a humanização está relacionada à construção de relações baseadas no acolhimento, no respeito, na empatia e na valorização da individualidade da criança. Cada paciente possui características, sentimentos e formas próprias de enfrentar a doença, sendo fundamental que a equipe de saúde reconheça essas particularidades durante a assistência (RIBEIRO et al., 2023).

A enfermagem desempenha um papel essencial na implementação das práticas humanizadas, uma vez que mantém contato contínuo com a criança e seus familiares durante o tratamento. A escuta qualificada, o diálogo acolhedor e a comunicação adequada à faixa etária contribuem para a redução da ansiedade, do medo e da insegurança frequentemente associados ao ambiente hospitalar (FERREIRA et al., 2025).

Entre as estratégias de humanização mais utilizadas destacam-se o brincar terapêutico, as atividades recreativas, a musicoterapia, a contação de histórias e outras práticas lúdicas que auxiliam a criança a compreender melhor sua condição de saúde e a enfrentar o tratamento de forma menos traumática. Além de promover momentos de lazer, essas atividades favorecem a expressão de sentimentos e fortalecem o vínculo entre paciente e equipe de saúde (SILVA et al., 2020).

Outro aspecto importante da assistência humanizada é a participação da família no processo de cuidado. A presença dos familiares proporciona maior segurança emocional à criança, contribuindo para a adaptação ao ambiente hospitalar e para a adesão ao tratamento. Nesse sentido, a equipe de enfermagem deve incentivar a participação da família, oferecendo orientações e apoio sempre que necessário (COREN-ES, 2026).

2.8 Capacitação Profissional

O ensino de formação de enfermeiros não está adaptado totalmente aos fatores psicológicos a que os profissionais estão expostos (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2022). O enfermeiro precisa de treinamento e preparo para estar nessa área, pois está em constante contato com a dor, sofrimento, frustração e até mesmo presença a morte das crianças doentes (GUTERRES, 2021).

Para realizar um bom cuidado é necessário a diminuição ou melhor redivisão da jornada de trabalho, que nessa área costuma ser exaustiva, investir na qualificação profissional, no suporte emocional no acolhimento e prestação de assistência adequada em todas as fases do tratamento (GOMES; MACHRY; MARTINS, 2022).

As competências profissionais na oncologia pediátrica compreendem a aplicação de conhecimentos, habilidades e atitudes relacionadas aos aspectos psicossociais do câncer infantil. Isso inclui compreender as necessidades da criança e da família, conhecer as principais características do desenvolvimento cognitivo, afetivo e social durante a infância e adolescência, demonstrar empatia, comunicar-se de forma eficaz, trabalhar em equipe e desenvolver autoconhecimento e autocuidado no exercício profissional (ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE, 2025).

A assistência à criança com câncer exige dos profissionais de enfermagem conhecimentos técnicos e científicos, bem como habilidades emocionais, que possibilitem um cuidado integral e humanizado. Além da realização de procedimentos e da monitorização clínica, a equipe de enfermagem deve estar preparada para lidar com situações de sofrimento emocional, ansiedade, medo e

insegurança vivenciada pelas crianças e seus familiares ao longo de todas as etapas do tratamento oncológico (FERREIRA et al., 2025).

A capacitação profissional torna-se fundamental para garantir uma assistência segura, qualificada e baseada em evidências científicas. A atualização constante dos conhecimentos permite que enfermeiros e técnicos de enfermagem desenvolvam competências relacionadas ao diagnóstico precoce, aos tratamentos oncológicos, ao manejo dos efeitos adversos, à promoção da saúde mental e à humanização da assistência (RIBEIRO et al., 2023).

A educação continuada também contribui para o fortalecimento da comunicação terapêutica e do suporte emocional aos pacientes pediátricos. Profissionais devidamente capacitados apresentam maior segurança para orientar familiares, acolher demandas emocionais e desenvolver estratégias que favoreçam o enfrentamento da doença e a adesão ao tratamento (SILVA et al., 2020).

Reconhecendo a importância da qualificação profissional na oncologia pediátrica, os Conselhos Regionais de Enfermagem têm promovido ações educativas voltadas ao aprimoramento da assistência. O Conselho Regional de Enfermagem de São Paulo (Coren-SP), por meio do Projeto Qualifica, desenvolveu iniciativas destinadas à capacitação de enfermeiros no diagnóstico e no tratamento do câncer infantil, destacando a relevância da educação permanente para a melhoria da qualidade do cuidado aos pacientes pediátricos oncológicos (COREN-SP, 2026).

O Coren-SP também realizou atividades educativas e palestras sobre o câncer na infância, abordando aspectos relacionados à identificação precoce de sinais e sintomas, à assistência de enfermagem e aos cuidados humanizados. Essas ações contribuem para a disseminação do conhecimento científico e para a preparação dos profissionais para os desafios da assistência à criança com câncer (COREN-SP, 2026).

Da mesma forma, o Conselho Regional de Enfermagem do Espírito Santo (Coren-ES) ressalta a importância da atuação da enfermagem na luta contra o câncer infantil, enfatizando a necessidade de profissionais capacitados para oferecer assistência integral, acolhedora e centrada nas necessidades do paciente e de sua família (COREN-ES, 2026).

Dessa forma, investir em capacitação profissional e educação continuada é essencial para fortalecer a atuação da enfermagem na oncologia pediátrica. A qualificação dos profissionais favorece a prestação de um cuidado mais seguro, humanizado e eficiente, contribuindo para a promoção da saúde mental, o suporte emocional e a melhoria da qualidade de vida das crianças em tratamento oncológico e de seus familiares (COREN-SP, 2026; COREN-ES, 2026).

3. CONCLUSÃO

O presente estudo permitiu compreender a importância da atuação da enfermagem na promoção da saúde mental e no suporte emocional de pacientes oncológicos pediátricos hospitalizados. A partir da análise da literatura, verificou-se que o câncer infantil e o processo de hospitalização provocam impactos significativos na vida da criança e de sua família, desencadeando sentimentos como medo, ansiedade, insegurança e sofrimento emocional.

Nesse contexto, a equipe de enfermagem desempenha papel fundamental por manter contato direto e contínuo com a criança durante todas as etapas do tratamento. Além da assistência técnica, os profissionais são responsáveis por oferecer acolhimento, escuta qualificada, orientação e apoio emocional, contribuindo para a redução dos impactos psicológicos causados pela doença e pela hospitalização.

Os resultados evidenciaram que estratégias de humanização, como a comunicação terapêutica, o brincar terapêutico, as atividades lúdicas, a participação familiar e a criação de vínculos de confiança entre paciente, família e equipe de saúde, favorecem a adaptação da criança ao ambiente hospitalar e auxiliam no enfrentamento do tratamento oncológico de forma menos traumática.

Também foi possível identificar desafios enfrentados pelos profissionais de enfermagem, especialmente relacionados à complexidade emocional do cuidado e à necessidade de capacitação contínua para atender adequadamente às demandas psicológicas dos pacientes pediátricos. Dessa forma, destaca-se a importância do investimento em educação permanente e qualificação profissional, visando fortalecer práticas assistenciais cada vez mais humanizadas, seguras e baseadas em evidências científicas.

Conclui-se, portanto, que a promoção da saúde mental e o suporte emocional devem ser considerados elementos essenciais da assistência de enfermagem em oncologia pediátrica. O cuidado integral, humanizado e centrado nas necessidades da criança e de sua família contribui significativamente para a melhoria da qualidade de vida, para a adesão ao tratamento e para o fortalecimento do processo de recuperação, reafirmando a enfermagem como um dos principais pilares para a promoção de um cuidado integral, humanizado e centrado na criança e sua família.

REFERÊNCIAS

FERREIRA, Raimunda Eunice Sena; ALVES, Sara Ellen de Almeida Ribeiro; RIBEIRO, Wanderson Alves; FELICIO, Felipe de Castro; GUEDES, Catarina de Melo. Papel do enfermeiro na assistência à saúde mental de pacientes oncológicos e seus familiares. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, São Paulo, v. 2, n. 1, p. 345-365, jun. 2025. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/19953> Acesso em: 25 de fevereiro de 2026.

Nunes IM, Duarte MLC, Silva DG, D'Ávila AP, Pavani FM, Trindade KR. A rotina de crianças com câncer hospitalizadas e sua saúde mental: perspectivas dos familiares. *Revista Gaúcha de Enfermagem* 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rgenf/a/6J99YszJrNNhPSx3qLTJD3S/?lang=pt> . Acesso em: 27 de fevereiro de 2026.

ROSSATO, Lucas; FERREIRA, Cintia Bragheto; ULLÁN, Ana María; SCORSOLINI-COMIN, Fabio. Recomendações para o cuidado em saúde mental na oncologia pediátrica. In: SCORSOLINI-COMIN, Fabio (org.). *Práticas de cuidado interprofissional em saúde mental*. Ribeirão Preto: Centro de Apoio Editorial da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, 2022. p. 91-110. Disponível em: <https://www.livrosabertos.abcd.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/view/1457/1328/5152> Acesso em: 1 de março de 2026.

GUTERRES, Camilly Brun. O olhar do enfermeiro sobre o estado emocional do paciente oncológico pediátrico durante a hospitalização. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Enfermagem) – Escola de Enfermagem, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2020. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/249414> Acesso em: 1 de março de 2026.

GOUVEA, Isabela Moreira; OLIVEIRA, Talita Conceição de. A importância do enfermeiro no cuidado da saúde mental dos pacientes oncológicos. *Repositório Institucional*, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: <https://revistas.icesp.br/index.php/Real/article/view/5627> Acesso em: 6 de março de 2026.

GOMES, Monique de Moura; MACHRY, Renata Michelotto; MARTINS, Wesley. Atuações do enfermeiro e sua relação de cuidado ao paciente oncológico pediátrico. *e-Acadêmica*, v. 3, n. 2, e5732213, 2022. Disponível em: <https://eacademica.org/eacademica/article/view/213/178> Acesso em: 9 de abril de 2026.

GODINHO, Isabel Campos; BRAGA, Amanda Teixeira; NALIN, Luísa Macedo; PERES, Maria Luisa Alves; SOUZA, Thaynara Camilo Silva de; ARAÚJO, Bethânia Cristhine de; PFEILSTICKER, Francis Jardim; AMÂNCIO, Natália de Fátima Gonçalves. Aspectos psicológicos de pacientes pediátricos acometidos pelo câncer. *Brazilian Journal of Health Review*, Curitiba, v. 4, n. 1, p. 824-839, jan./fev. 2021. Disponível em: <https://ojs.brazilianjournals.com.br/ojs/index.php/BJHR/article/view/22894/18373> Acesso em: 9 de abril de 2026.

BANDEIRA, Larissa de Lima Machado; SILVA, Gabrielle Batista; SOUSA, Thaysla de Oliveira; SILVA, Antônia Lívia Melo da; FÉ, Claryssa de Araújo Moura; MENESES, Maria Clara Fernandes de Albuquerque; MORAIS, Thawane Georgia Nunes de; SOUSA, Adriana Rodrigues Alves de; SOARES, Filipe Augusto de Freitas. Estratégias de promoção de saúde mental à pacientes oncológicos: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 9, e188996597, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/rsd/article/view/6597> Acesso em: 10 de abril de 2026.

SILVA, Ana Beatriz Pires; CAMPELO, Bianca Hellen Queiroga; OLIVINDO, Dean Douglas Ferreira de. A assistência de enfermagem à criança em tratamento oncológico. *Pesquisa Multidisciplinar em Saúde*, [s. l.], ed. 8, cap. 3, p. 19-26, 2023. Disponível em: <https://editorapasteur.com.br/publicacoes/capitulo/?doi=10.59290%2F978-65-6029-102-7.3> Acesso em: 17 de abril de 2026.

SILVA, Jéssica Maria Lins da; MONTEIRO, Ana Júlia da Costa; COUTINHO, Eliana Soares; CRUZ, Leilane Beatriz da Silva; ARAÚJO, Lorrane Teixeira; DIAS, Wesley Brandão; COSTA, Paula Valéria Dias Pena. The instructional therapeutic toy as a tool in child cancer care. *Research, Society and Development*, v. 9, n. 7, e408974253, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/4253> Acesso em: 17 de abril de 2026.

SAÚDE. Atenção psicossocial ao câncer pediátrico: MÓDULO 05: Fortalecimento das competências psicossociais e do cuidado da equipe multidisciplinar. Organização por Viviana María Trigoso Obando. Brasília, DF: OPAS, 2025. 17 p. Disponível em: <https://iris.paho.org/server/api/core/bitstreams/4099643b-5a71-4b45-9b4c-e1149fcc9bb0/content> Acesso em: 22 de abril de 2026.

SILVA, João Henrique Costa da; FERREIRA, Beatriz Cardoso; MARCIONILO, Camila Emanuely da Silva; SANTANA, Eduarda Prazeres de; SILVA, Larissa Mayane da; SANTANA, Maria Vitória Silva de; BEZERRA, Ranielly Vitória de França; FREITAS, Wáline Teodózio de. O papel do enfermeiro na humanização do cuidado de pacientes oncológicos pediátricos: uma revisão da literatura. *Brazilian Journal of Implantology and Health Sciences*, [s. l.], v. 7, n. 3, p. 1063-1072, 2025. Disponível em: <https://bjih.s.emnuvens.com.br/bjih/article/view/5411> Acesso em: 24 de abril de 2026.

LOBATO, Andreza Vasconcelos; MACHADO, Carlos Henrique Leite Dias; ALVES, Denise da Silva; SILVA, Maria Yandra Francine. Assistência de enfermagem na oncologia pediátrica. 2023. 16 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) – Centro Universitário Brasileiro (UNIBRA), Recife, 2023. Disponível em: <https://www.grupounibra.com/repositorio/ENFMA/2023/assistencia-de-enfermagem-na-oncologia-pediatria.pdf> Acesso em: 1 de maio de 2026.

PINHEIRO, Vanessa; RAMOS, Lílian; DULLIUS, Willian. Desafios de enfermeiros(as) na assistência em saúde mental aos pacientes com câncer: uma revisão integrativa. *Revista Ensaios Pioneiros*, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 1-10, 2024. Disponível em: <https://ensaiospioneiros.usf.edu.br/ensaios/article/view/306> Acesso em: 2 de maio de 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). Projeto Qualifica propõe a capacitação de enfermeiros no diagnóstico e tratamento do câncer infantil. *Coren-SP: Notícias*, 14 set. 2015. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/projeto-qualifica-propoe-a-capacitacao-de-enfermeiros-no-diagnostico-e-tratamento-do-cancer-infantil/>. Acesso em: 9 de abril de 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESPÍRITO SANTO (COREN-ES). Câncer Infantil: nesta luta, a Enfermagem se faz presente! *Vitória: Coren-ES*, 15 fev. 2022. Disponível em: <https://www.coren-es.org.br/cancer-infantil-nesta-luta-a-enfermagem-se-faz-presente/>. Acesso em: 8 de maio de 2026.

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DE SÃO PAULO (COREN-SP). Coren-SP Educação promove palestra sobre câncer na fase infantil. *Coren-SP: Notícias*, 7 mar. 2023. Disponível em: <https://portal.coren-sp.gov.br/noticias/coren-sp-educacao-promove-palestra-sobre-cancer-na-fase-infantil/>. Acesso em: 8 de maio de 2026.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). Câncer infantojuvenil. Brasília, DF: Ministério da saúde, 2026. Disponível em:

<https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/infantojuvenil>. Acesso em: 19 de maio de 2026.